

Folha Espírita



Diretor-fundador Freitas Nobre • (*1923 +1990) • Ano XXXIII • Nº 411 • R\$ 3,00 • Novembro/08
Av. Pedro Severino Jr. 325 • SP

AME-Internacional atrai 1,7 mil pessoas em eventos sobre Medicina e Espiritualidade

Divulgação



Final das III Jornadas Portuguesas, oradores respondem ao público (esq. p/ dir.): Sara Vieira Repolho, Alberto Almeida, José Roberto Pereira dos Santos, Francisco Ganhão – presidente da AMEPORTUGAL, João Antonio Jacinto – presidente da AME-Lisboa, Sergio Lopes, Marlene Nobre, Irvénia Prada, Paula Costa, Roberto Lúcio V. de Souza, Carlos Roberto de Souza e Décio Iandoli Jr.

Divulgação



Em Liège, Bélgica, no I Congresso Belga de Medicina e Espiritualidade (da esq. p/ dir.): Melvin Morse (EUA), Jean-Jacques Charbonier (Toulouse, França) e Marlene Nobre

Divulgação



Em Miami, três dos conferencistas do 2º Congresso Americano de Medicina e Espiritualidade: Marlene Nobre, Amit Goswami e Peter Fenwick

Divulgação



Auditério da Faculdade de Medicina Dentária, que recebeu mais de 800 pessoas durante as III Jornadas



Nosso Lar

Os capítulos 13 e 14 de Nosso Lar relatam que a melhora no estado de saúde de André Luiz fez com que ele ocupasse a mente com a idéia do trabalho. Voltara o interesse pelos afazeres que enchem o dia útil de todo homem normal, no mundo. Ele reconhecia que em Nosso Lar a Medicina começava no coração, exteriorizando-se em amor e cuidado fraternal. Clarêncio sabia que ele havia sido excelente fisiologista, mas não havia possibilidade de transformá-lo, de um momento para outro, em médico de espíritos enfermos, quando, no mundo, havia feito questão de se ater, exclusivamente, à medicina do corpo físico. Ressaltou: “O médico não pode estacionar em diagnósticos e terminologias. Há que penetrar a alma, sondar-lhe as profundezas. Muitos profissionais da Medicina, no planeta, são prisioneiros das salas acadêmicas, porque a vaidade lhes roubou a chave do cárcere.” **Página 5**

Tragédia no ABC

JOÃO BATISTA MAIDA

Com este título a sociedade brasileira acompanhou o drama de Eloá Cristina Pimentel, 15, estudante, que, como refém por 100 horas do ex-namorado Lindemberg Alves, dentro da própria casa, foi por ele baleada e morta, enquanto a amiga e também refém Nayara saiu ferida física e emocionalmente desse episódio. Esse caso nos faz refletir sobre várias coisas. Dentre elas, que, se apesar das dificuldades mantivermos as vibrações elevadas, seremos sempre influenciados pelos benfeitores espirituais. **Página 5**

Segurança da confiança

CRISTIANE RIBEIRO ASSIS

No livro A Auto-Estima do seu Filho, a psicopedagoga Dorothy C. Briggs defende que o amor estimulante, ferramenta fundamental para a educação dos filhos, é composto de encontros autênticos e segurança psicológica. Neste mês e nos próximos, falaremos sobre os seis tipos de segurança que permitem aos pais oferecer aos seus filhos a verdadeira segurança psicológica. **Página 6**

O poder da palavra

WALTHER GRACIANO JÚNIOR

Um assunto muito importante que deve ser abordado nas aulas de evangelização é o uso da palavra. Sabemos que a palavra possui dois poderes muito importantes: o de criar e o de destruir. Devemos aproveitar todas as oportunidades para que as crianças não criem o hábito da fofoca, maledicência, reclamação e outros sentimentos negativos. Cantinho do Evangelizador, **página 6**

Medicina e Espiritualidade voltaram a ser a pauta, em outubro, de vários eventos promovidos pela Associação Médico-Espírita Internacional, em parceria com entidades locais. Eles aconteceram nos Estados Unidos, Reino Unido, Alemanha, Portugal, Suíça e Bélgica e atingiram cerca de 1,7 mil pessoas. Segundo a presidente da AME-Internacional, Marlene Nobre, os eventos trouxeram avanços. “Apesar de terem pesos e características diferentes, por conta da cultura de cada país, os resultados foram os melhores possíveis. Conseguimos arrebatar mais colegas multiplicadores do novo paradigma, que prevê a união definitiva entre a ciência e a alma”, avaliou. Editorial e **página 3**

Autoria literária e mediunidade no caso Humberto de Campos

ISMAEL GOBBO

Alexandre Caroli Rocha defendeu, em junho, tese de doutorado no Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp, em Campinas (SP). Trata-se dos livros que Chico Xavier atribuiu a Humberto de Campos e a Irmão X, passando também pelo famoso processo que a família do escritor moveu contra o médium mineiro e a Federação Espírita Brasileira para requerer direitos autorais. Nesta edição, trazemos entrevista com o autor, que já defendeu tese de mestrado em Literatura sobre a obra Parnaso de Além-Túmulo, o primeiro livro de Chico Xavier. **Página 8**



Chico Xavier no “Pinga Fogo” 37 anos depois

Fernando Ôs
Página 7

Guarda-chuva

Richard Simonetti
Página 7

O amor como alavanca de paz

W.A.Cuin
Página 7

Inteligência Artificial: Em busca da consciência e da personalidade

As neurociências têm trazido importantes avanços relativos à compreensão da “linguagem” neural. A dinâmica cerebral, e seu funcionamento quântico, vai muito além das propriedades computacionais e não pode ser modelada como uma rede neural que obedece aos princípios da física clássica. **Página 4**

editorial

Um sopro de mudança

Um grande sucesso. Assim foi o último périplo da Associação Médico-Espírita Internacional, por vários países, em outubro. Tudo começou em Fort Lauderdale, em Miami, Flórida, nos dias 3, 4 e 5, com a realização do Segundo Congresso Norte-Americano de Medicina e Espiritualidade. Foi uma organização primorosa da Federação Espírita da Flórida, comandada por Décio Santo e Maurício Cysneiros, auxiliados pela recém-fundada Associação Médico-Espírita dos Estados Unidos (SMA-US), cuja primeira presidente é a dra. Sônia Doi, e mais um exército de dedicados trabalhadores voluntários.

Foram três dias muito produtivos com a atuação de oradores de fala inglesa, hispânicos e brasileiros, que produziram riqueza de conhecimentos e discussões – um dos pontos altos do congresso. Marlene Nobre, em sua conferência no primeiro dia do congresso, deu o tom do que se desenvolveria durante as demais exposições, o dr. Goswami colocou com muita clareza e segurança os conceitos da Física Quântica aplicados à saúde e à constituição da estrutura biológica, o dr. Peter Fenwick, de Londres, expôs sua interessante linha de pesquisa, tal qual o fez o dr. Ernesto Bozzano, sobre os fenômenos psíquicos no momento da morte, o dr. Júlio Peres adiantou alguns resultados do experimento realizado juntamente com o dr. Andrew Newberg, da Pensilvânia, e o dr. Alexander Moreira de Almeida sobre médiuns psicógrafos estudados em máquinas de PET-Scan para identificar as áreas cerebrais envolvidas no processo.

A longa jornada não terminou aí, ainda viriam Londres, Bonn, Lisboa, Fribourg e Liège. Em todas as cidades destacaram-se os voluntários de todas as nacionalidades, que foram incansáveis na organização dos eventos comandados por Elsa Rossi e Joca Dalledone, em Londres, Dagobert e Fernanda

Goebels, na Alemanha, Orlando Carvalho e Rosário Caedo, em Portugal, Nelly Bertchold, na Suíça, e Jean-Paul e Giselle Evrard, em Liège.

Novas possibilidades de pesquisas entreabriram-se, à medida que a troca de experiências foi se realizando nos diversos países. No Reino Unido e na Alemanha, foi possível entrever-se maior difusão da terapêutica desobessiva, tanto quanto de seu estudo e pesquisa.

Do mesmo modo, em Liège, com a aproximação dos médicos brasileiros dos drs. Jean-Jacques Charbonier, de Toulouse, França, e Pim Van Lommel, de Amsterdã, Holanda, foi possível também vislumbrar novas linhas de pesquisa que enfatizam a presença de algo imaterial no ser humano.

Ao final, o périplo dos médicos brasileiros deixou claro que a espiritualidade se instala, lentamente, em todas as estâncias e em todos os níveis, tornando possível a edificação da ponte entre ciência e espiritualidade. A aliança definitiva entre elas é uma conseqüência natural do avanço do conhecimento humano, porque sem ela não haverá futuro para a humanidade. Tal como foi previsto, não existe uma pessoa ou um líder que tenha os atributos necessários para promover essa mudança de paradigma. O que há é um número enorme de pessoas, nos quatro cantos do mundo, que o farão, inspiradas pelo mesmo "Espírito da Verdade". Afinal, são elas que estão trabalhando, sem jactância pessoal, nos caminhos de redenção do nosso planeta, convictas de que só o amor universal poderá redimir definitivamente a humanidade recalcitrante.

Felizes aqueles que já podem vislumbrar esse momento único na história do planeta, e, mais ainda, os que podem participar dessa mudança, trabalhando por sua renovação.



Parabéns – O articulista da Folha Espírita Fernando Ós comemorou, em 20 de outubro, 79 anos. Ele e a vice-presidente do Lar Irmã Esther, em Guaíba (RS), Noêmia Andriotti, também aniversariante (71 anos), cantaram os parabéns juntos, na companhia de mais de 50 pessoas, a maioria voluntária da casa, que está completando 30 anos de existência.

Notícias das AMEs

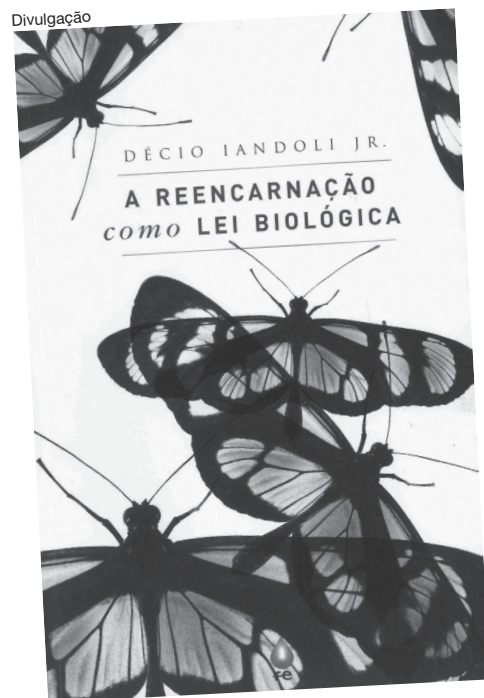
● **Seminário AME-SP** – Medicina e Espiritualidade na Prática Clínica – como tirar a história espiritual do paciente na prática é o tema do seminário promovido pela Associação Médico-Espírita de São Paulo, que acontece, em 29 de novembro, das 9h às 13h, no Age Seniors Center (Avenida Brigadeiro Luís Antônio, 4.348, São Paulo – SP). Os médicos Mario Peres e Leandro Romani coordenarão as atividades do evento,

voltado para médicos, acadêmicos de Medicina e/ou profissionais de Saúde. Para sócios da AME-SP, o investimento é de R\$ 60; não-sócios, R\$ 80; e acadêmicos, R\$ 40. Inscrições pela loja virtual da AME-SP, no www.amesaopaulo.com, telefones (11) 5581-7089 e (11) 5585-1703 ou e-mail eventos@amesaopaulo.org.br. Outras informações sobre este e outros eventos no site www.amesaopaulo.org.br

biblioteca do leitor

A Reencarnação como Lei Biológica

O autor, Décio Iandoli Jr., procurou reunir alguns dos inúmeros argumentos científicos que apontam o caminho da reencarnação como lei biológica. O médico-cirurgião, professor titular na cadeira de Fisiologia da Universidade Santa Cecília (Unisantia) e presidente da Associação Médico-Espírita de Santos, acredita que, atualmente, o único empecilho à aceitação da reencarnação pela ciência estabelecida é o preconceito, o que considera inconcebível. O livro, da FE Editora, que está em sua segunda edição, é recomendado a todos que trabalham na área de saúde. Outras informações pelo telefone (11) 5585-1977 ou site www.folhaespirita.com.br



Curtas

● **XIII Congresso Espírita da Bahia** – O evento acontece dias 7, 8 e 9 de novembro, no Centro de Convenções da Bahia, em Salvador. Dentre os palestrantes confirmados estão Divaldo Franco, Jason de Camargo, César Reis, Dalva Silva Souza e Suely Caldas Schubert. Outras informações no www.feeb.com.br

● **3º Congresso Espírita do Amazonas** – O congresso estadual, que terá como tema O Espiritismo e os Desafios do Homem Moderno, acontece de 21 a 23 de novembro, no auditório da Reitoria da Universidade do Estado do Amazonas. Alberto Almeida, Cosme Massi, Marcel Mariano e Sandra Borba são alguns dos expositores convidados. Outras informações pelo telefone (92) 3656-6988 ou e-mail fea@feamazonas.org.br

● **12º Congresso Espírita do Estado do Ceará** – O evento, que tem por tema Constelação Familiar – Encontro de Almas, acontece de 21 a 23 de novembro, na Faculdade Leão Sampaio, em Juazeiro do Norte (CE). Informações pelo telefone (85) 3212-1092 e 3212-4268 ou e-mail marleide_feliciano@hotmail.com

● **Seminário** – Acontece, em 22 de novembro, das 9h às 16h, na sede histórica da FEB, mais um seminário FEB e Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro (CEERJ), buscando a consolidação da união e unificação no Estado. O tema A Diretriz Adequação e Multiplicação dos Centros Espíritas objetiva atingir a reflexão nos trabalhadores e dirigentes espíritas que integram e se interessam pela atuação no Movimento Espírita de unificação. Na condução do evento estarão César Soares dos Reis, presidente do Instituto de Cultura Espírita do Brasil (ICEB) e membro da Comissão Diretora do CEERJ, Roberto Fuina Versiani e Edimilson Nogueira, assessores da Secretaria do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira. O evento será transmitido ao vivo pela TVCEL, com gravação de DVD (www.tvcei.com).

● **TV Espírita** – Estreou, em 5 de outubro, na Rede TV, o programa Transição – A Visão Espírita para um Novo Tempo. Com participação especial de Divaldo Franco e apresentação de Cláudia Saegusa e Djair Ribeiro, o programa vai ao ar aos domingos, das 15h às 15h30, com reprise às quintas-feiras, à 1h40. Outras informações no site www.programatransicao.com.br

● **Reunião do CEI** – Aconteceu, dias 10, 11 e 12 de outubro, em Lima, no Peru, reunião da coordenadoria do Conselho Espírita Internacional (CEI) para a América do Sul, com a presença dos dirigentes de entidades federativas nacionais de dez países do continente. Na oportunidade, o CEI realizou o lançamento das edições especiais comemorativas do sesquicentenário da Revista Espírita, em espanhol e português.

● Simultaneamente, foi realizado o 2º Encontro Espírita Peruano, promovido pela Federação Espírita do Peru, com palestras de Nestor João Masotti, Divaldo Pereira Franco, Antonio Cesar Perri de Carvalho, Ney Prieto Peres, Ricardo Morandi (Peru), Jorge Francisco León (Colômbia), Jorge Berrío Bustillo (Colômbia), Fábio Villarraga (Colômbia) e Simoni Privato Goidanich (Equador). Outras informações pelo e-mail spiritist@spiritist.org ou telefone (61) 2101-6188.

● **Revista Espírita** – Desde a parceria estabelecida com a União Espírita Francesa e Francófona, o Conselho Espírita Internacional tem ampliado a difusão da Revista Espírita. Além da edição em francês, o CEI a tem editado em espanhol e inglês, e disponibilizado pela internet algumas edições em esperanto e em russo. Desde o mês passado estão sendo lançadas, simultaneamente, edições especiais comemorativas aos seus 150 anos em francês, inglês, espanhol e português. Informações pelo site www.spiritist.org ou e-mail revistaespirita@edicei.com.

● **Desencarne** – Desencarnou, em 17 de outubro, Jorge Rizzini, com 84 anos. Nascido em São Paulo, em 25 de dezembro de 1924, o jornalista presidiu o Clube dos Jornalistas Espíritas do Estado de São Paulo, em 1958, foi o criador da Filмотeca Espírita Nacional, precursor na apresentação de um programa espírita na tevê e criador do Festival de Música Mediúmica. Médiun de diversas faculdades, entre elas a musical, deixou três discos e um CD contendo músicas que captou de compositores como Verdi, Carlos Gardel e Ary Barroso. Rizzini psicografou mais de 40 poetas, que aparecem nas obras Antologia do Mais Além, Sexo e Verdade e Castro Alves Fala à Terra. Entre os livros doutrinários destacam-se Herculano Pires, o Apóstolo da Caridade, Materializações de Uberaba, Escritores e Fantasmas, Eurípedes Barsanulfo, o Apóstolo da Caridade; e de literatura "profana" a obra de contos Becos dos Afritos, premiada pela União Brasileira de Escritores, em 1957. Escreveu ainda a peça teatral infantil Cidade Perdida, também premiada pela Secretaria de Cultura de São Paulo, em 1965. Um livro de contos espíritas, Regresso de Glória, foi seu último lançamento, este ano, pela Edições Lachâtre.

Também desencarnou, em

9 de outubro, em Brasília (DF), o Fundador da Universidade Internacional da Paz (Unipaz), o psicólogo e educador francês Pierre Weil, com 84 anos. Doutor pela Universidade de Paris, o psicólogo pregava a descoberta da paz interior do ser humano, em suas relações sociais e com o meio ambiente, por meio da educação. Publicou 40 livros sobre a cultura da paz, Psicologia e holística. Um dos mais conhecidos é A Arte de Viver em Paz. Em 2002, recebeu o Prêmio da Unesco de Educação e Paz. O órgão das Nações Unidas para a educação, ciência e cultura reconheceu que a metodologia adotada por Weil é eficaz.

Espiritismo na internet

Rádio Mundo Maior

www.radiomundomaior.com.br

Projeto iniciado pelo jornalista e radialista Edson Araújo, profissional com mais de 50 anos de comunicação. Transmite, diariamente, músicas, mensagens e textos com o objetivo de proporcionar paz, equilíbrio, sensatez e amor. É a primeira emissora espírita do Espírito Santo. Confira!



A história da humanidade sob a lente espiritual

UNIVERSO DE DEUS - Uma visão espiritual da humanidade

Déa Bertran tem a ousadia, em seu novo livro, de traçar uma história da filosofia sob a ótica espiritual e consegue se desempenhar com brilhantismo. É uma obra ímpar que aborda um assunto complexo, mas escrita com a leveza de um bate-papo entre amigos, sem abrir mão da seriedade que o tema exige. Imperdível!



editora
LACHÂTRE
14X21cm
320 pág.



(11) 3879-3838

Expediente	FUNDADOR Fretas Nobre (1974)	DIRETOR COMERCIAL Fábio Gandolfo Severino	SITE - PROGRAMAÇÃO www.aboutdesign.com.br	ASSINATURAS Ana Carolina G. Severino Lilian S. R. R. Severino
	JORNALISTA RESPONSÁVEL Cláudia Santos MTB - 21.177	CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE Mac&V Comunicação www.macav.com.br	FOTOGRAFIA Benedito Jesus Valvassoura	EXPEDIÇÃO Arnaldo M. Orso Silvio do Espírito Santo
	DIRETORA RESPONSÁVEL Marlene Nobre	Diagramação Sidney João de Oliveira	REVISÃO Sidônio de Matos	Alencar Leme Martins
	DIRETOR DE REDAÇÃO Paulo Rossi Severino			
	Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telef.: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.897-0 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br			

1,7 mil pessoas participam de eventos sobre Medicina e Espiritualidade nos EUA e Europa

Medicina e Espiritualidade voltaram a ser a pauta, em outubro, de vários eventos promovidos pela Associação Médico-Espírita Internacional, em parceria com entidades locais. Eles aconteceram nos Estados Unidos, Reino Unido, Alemanha, Portugal, Suíça e Bélgica e atingiram cerca de 1,7 mil pessoas. Segundo a presidente da AME-Internacional, Marlene Nobre, com esses eventos, houve avanços em relação à inclusão da espiritualidade na Medicina em ambos os continentes. “Apesar de terem pesos e características diferentes, por conta da cultura de cada país, os resultados foram os melhores possíveis. Conseguimos arrebatar mais colegas multiplicadores do novo paradigma, que prevê a união definitiva entre a ciência e a alma. Um público maior do que nos demais anos compareceu aos eventos, o que também é um sinal de que estão tendo repercussão”, avaliou.

Nos Estados Unidos, cerca de 400 pessoas, provenientes de vários Estados norte-americanos, Porto Rico, Canadá e Brasil, além de representantes de comunidades médico-científicas da Suíça, Israel e Índia, participaram do 2º Congresso Médico-Espírita dos Estados Unidos, de 3 a 5 de outubro, nas dependências do Hilton Fort Lauderdale Airport Hotel, em Fort Lauderdale, na Flórida.

O evento, que também teve o apoio do Lar Fabiano de Cristo e do Conselho Espírita Internacional, foi aberto com saudações de Marlene Nobre, e o tema *Interconectando Medicina e Espiritualidade* foi desenvolvido, durante três dias, através de palestras proferidas por médicos de diversos países: do Brasil: César Geremia, Vanessa Anseloni, Fábio Nasri, Décio Iandoli Jr. e Julio Peres; dos Estados Unidos: Melvin Morse, Christina Puchalski, Dolores Krieger, o físico quântico Amit Goswami, sua mulher Uma Krishnamurthy e a presidente da AME-Estados Unidos, Sonia Dógi; e Sabino Antonio Luna (Argentina), Fábio Villarraga (Colômbia), Maria da Graça de Ender (Panamá), e Peter Fenwick (Reino Unido).



Confraternização de oradores brasileiros e alemães em Bonn (da esq. p/ dir.). Em pé: Dagobert Göbel, Roland Brück, Roberto Lúcio V. de Souza, Julio Peres, Décio Iandoli Jr.; sentados: Eberhard Kretschmar, Fernanda Marinho Göbel e Marlene Nobre

“Tivemos conferencistas de várias áreas profissionais, de diferentes culturas e credos. Entretanto, apesar da diversidade dos palestrantes, a mensagem final concentrou-se numa mesma tônica: o ser humano tem uma natureza espiritual que precisa ser reconhecida e tratada adequadamente para que se obtenha saúde integral, ou seja, completo bem-estar físico, mental e espiritual. Todos esses profissionais se reuniram na busca de um novo paradigma para a Medicina, incorporando mente, corpo e espírito”, conta Maurício Cisneiros, de Miami, um dos coordenadores do evento em nome da entidade anfitriã, a Federação Espírita da Flórida. Para fortalecer a ciência espírita nos meios acadêmicos e nos sistemas de atendimento à saúde, a Associação Médico-Espírita dos Estados Unidos propõe-se a continuar a promover o congresso a cada dois anos.

Reino Unido

Na sequência dos EUA, Marlene Nobre, e os colegas membros da AME-Brasil Alexander Moreira Almeida, Décio Iandoli Jr. e Roberto Lúcio Vieira de Souza partiram para o Reino Unido, onde, em 8 e 9 de outubro, aconteceu, no Auditório das Indústrias Químicas na Belgrave Square, no Centro de Londres, na Inglaterra, evento realizado em conjunto com a *British Union of Spiritist Societies (BUSS)* e o *Spirit Release Foundation*. “Foi a primeira vez que se conseguiu realizar um evento desse porte, com a presença de 130 pessoas”, conta Elsa Rossi, secretária da BUSS.

O evento, que teve por tema *Trabalhando com a Alma na Saúde e na Doença*, foi coordenado por Frida Maria, David Furlong pelo *Spirit Release Foundation (SRF)*; Elsa Rossi e João Vicente Dal-ladone, pela *BUSS*, e contou com a participação de Andrew Powell, coordenador da mesa durante os

dois dias e fundador do grupo *Psiquiatria e Espiritualidade do Royal College of Psychiatry de Londres*, e os oradores ingleses Alan Sanderson, fundador do SRF; Serena Roney-Dougal, David Furlong e Tony Neate, presidente do SRF.

“A AME-Internacional, assim como os oradores ingleses, trouxeram brilhantes explicações sobre temas como a influência da glândula pineal no cérebro, trabalhos realizados em hospitais espíritas e processos de cura da alma e do corpo, entre outros. Eles foram muito apreciados pelo público”, conta Elsa.

Segundo ela, as conferências abriram novos caminhos para o entendimento dos distúrbios de comunicação corpo, mente e alma. “Foram tópicos muito relevantes para todos os terapeutas, ganhando maior clareza o sentido da vida”, disse. O evento foi encerrado já com planos para o II Congresso Britânico de Medicina e Espiritualidade, marcado para novembro de 2009.

‘Êxito em Portugal’



No auditório de Medicina Dentária, em Lisboa, confraternização entre colegas da AMEPORTUGAL e os da AME-Brasil, durante as III Jornadas Portuguesas

Organizado pela Verdade e Luz – Editora e Distribuidora Espírita, em parceria com as Associações Médico-Espírita Internacional (AME-INT) e Médico-Espírita de Portugal, as 3as Jornadas Portuguesas de Medicina e Espiritualidade ocorreram em Lisboa, em 18 e 19 de outubro, no Auditório da Faculdade de Medicina Dentária.

Êxito total é a melhor maneira de resumir o evento, que teve por tema *A Contribuição Espiritual na Medicina do Século XXI*. Com um programa extremamente cativante, que prendeu a atenção dos espectadores desde o primeiro instante, as Jornadas cumpriram plenamente o seu principal objetivo: informar, ao mesmo tempo que desfazer equívocos, destruindo preconceitos.

Durante os dois dias, os 12 oradores (8 brasileiros e 4 portugueses) mostraram às mais de 800 pessoas que enchiam a sala as razões pelas quais a Medicina Espírita advoga a inclusão da vertente espiritual na prevenção e tratamento da saúde humana.

Foi abordada uma série de assuntos extremamente atuais e relevantes, tais como eutanásia, dor,

Síndrome do Pânico, Doença de Alzheimer, depressão, suicídio, transtornos alimentares e também a verdadeira missão do médico.

Ao longo do evento, o público manifestou sempre a sua grande complacência, dando os parabéns aos membros da organização, e, no final da sessão de encerramento, levantou-se em bloco, para aplaudir prolongadamente os conferencistas e a organização, pondo assim de manifesto a sua enorme satisfação.

Não há dúvida que o Espiritismo tem uma contribuição para dar à Medicina – a qual nos parece ser fundamental – ao demonstrar, por um lado, que o espírito é uma realidade e que todos os processos mórbidos são de índole mental e comandados pelo espírito, e, por outro, ao fazer ver que os atos médicos devem ser executados pelos profissionais de Saúde com amor fraternal, a fim de porem em prática o mandamento que Jesus nos ensinou: “Amar o próximo como a nós mesmos”.

Maria do Rosário Caeiro
Editora da Revista Espírita Verdade e Luz

Suíços e Belgas motivados

De Portugal, membros da AME se dirigiram à Suíça, onde também ocorreram eventos, no dia 22 de outubro, em língua alemã, e no dia 23, em francês, no auditório Le Phénix, em Fribourg, com a presença de 80 participantes. A seleção dos temas visava valorizar a vida e trazer novos argumentos contra a eutanásia e o “suicídio assistido”, eufemismo utilizado pelas clínicas da morte, que existem, sobretudo, na parte de língua alemã da Suíça.

“Notamos o entusiasmo da platéia, que acompanhou até o fim as palestras e manifestou gratidão e grande interesse por novos eventos. O comentário feito por muitos era que se sentiram ‘tratados com muito carinho’ e motivados a se informarem melhor sobre os temas enfocados, visto que receberam tantas referências para a pesquisa”, conta Nelly Berchtold, médica homeopata e psiquiatra brasileira radicada na Suíça.

Três médicos suíços reencarnacionistas, porém não espíritas, entraram na parceria e fizeram também conferências: François Moll (psiquiatra), Andreas Dönges (psiquiatra) e Rolf Henggi (médico naturopata).

A última etapa da programação foi cumprida em Liège, na Bélgica, onde encerraram a viagem no teatro Charles Rougier, no Palais de Congrès, com o 1º Congresso Belga de Medicina e Espiritualidade.



Melvin Morse, Pim Van Lommel e Jean-Paul Evrard, em Amsterdã

Organizado pela *Union Spirite Belge*, com o apoio da Associação Médico-Espírita Internacional, ele contou com a presença de 150 pessoas – 80% da audiência era de médicos que viram a divulgação em jornais locais da Bélgica.

Participaram como oradores Jérémie Philippe e dr. Jean-Jacques Charbonier, da França; dr. Melvin Morse, dos Estados Unidos; dra. Paula Costa e Silva, de Portugal; Nelly Bertchold, da Suíça; Marlene Nobre, Irvenia de Santis Prada, Carlos Roberto de Souza, Sérgio Lopes, José Roberto Pereira dos Santos e Alberto Almeida, do Brasil.

À exceção de Portugal, todos os eventos foram transmitidos, on-line, pela TVCEI (www.tvcei.com), do Conselho Espírita Internacional.

Realidade do espírito levada aos alemães

Em 11 e 12 de outubro teve lugar em Bonn, na Alemanha, o 1º Congresso de Medicina e Espiritualidade da AME-Internacional. O evento, que contou com a participação de 150 pessoas, foi organizado pelo Grupo Alkaster - Grupo de Estudos e Trabalhos Allan Kardec (*Allan Kardec Studien- und Arbeitsgruppe e.V.*), que, com o apoio dos outros grupos espíritas alemães, ofereceu aos médicos psiquiatras, bem como aos psicólogos e demais profissionais de Saúde da Alemanha, a oportunidade de ouvir os médicos da AME-Internacional e também palestrantes alemães falando sobre a realidade do espírito.

Do Brasil, estiveram presentes Marlene Nobre, Décio Iandoli Jr., Julio Peres, Alexander Moreira de Almeida e Roberto Lúcio Vieira de Souza. Os palestrantes alemães foram o professor doutor Joachim Hornung, dr. Dorothea Fuckert, dr. Roland Brück, dr. Eberhard Kretschmar e o engenheiro Dagobert Göbel. Hornung discorreu sobre *O Aspecto Espiritual do Transplante de Órgãos*, Dorothea Fuckert sobre *Psicoterapia Combinada e Homeopatia Clássica*, Eberhard Kretschmar referiu sobre Soma

e Psyche – a *Cura da Alma sem Deus?*, dr. Roland Brück sobre *Espírito e Simillimum – Sistema Paralelo entre o Espiritismo e a Terapia Médica de acordo com o Princípio dos Semelhantes*, e o engenheiro Dagobert Göbel apresentou o *Modelo Organizador Biológico* de Hernani Guimarães Andrade.

Segundo Fernanda Marinho Goebel, organizadora do evento e uma das dirigentes do Alkaster, a atmosfera foi de muita paz e harmonia, fraternidade e alegria, oferecendo a oportunidade de uma troca preciosa de informações entre os médicos brasileiros e alemães, possibilitando uma abertura nas áreas de Psiquiatria da Alemanha para a realidade da vida espiritual e para a evidência da reencarnação.

“Os médicos psiquiatras, psicólogos e demais profissionais de Saúde que assistiram ao evento adoraram as palestras, mostrando-se muito interessados em um trabalho cooperativo com os grupos espíritas alemães, no que diz respeito ao tratamento de desobessão e passes para pacientes psiquiátricos, tendo-se, com isso, através da ajuda de Deus, atingido o objetivo do evento”, explicou.

Lançamentos

3 novos DVDs

por apenas R\$ 20,00 cada.

Os Animais têm Alma?
Dra. Irvênia Prada

Revista Espírita e Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas
Evandro Noleto e Cesar Perri

Bezerra de Menezes.
Divaldo P. Franco

www.tvcei.com
A primeira WebTV espírita do mundo
24 horas no ar

TVCEI - Loja Virtual
ATENDIMENTO AO CLIENTE
Telefone: (61) 2101-6188
E-mail: loja@tvcei.com
www.tvcei.com/loja

Conheça nossa loja física
SGAN 603 - Conj. F - Av. L2 Norte
Brasília - DF - Brasil
CEP: 70.830-030

Inteligência Artificial:

Em busca da consciência e da personalidade

JULIO PERES

As neurociências têm trazido importantes avanços relativos à compreensão da “linguagem” neural. Por exemplo, o treinamento de controle de um braço robótico através de um circuito fechado de interface cérebro-máquina é possível hoje em macacos, e num futuro próximo possivelmente ocorrerá em humanos (Nicoletis and Chapin, 2002). As implicações terapêuticas serão marcantes em vítimas de traumas que interromperam a comunicação entre o cérebro preservado e a motricidade dos membros. O desafio maior de uma parte considerável das neurociências é decifrar como correntes de pulsos elétricos/químicos, varrendo o sistema nervoso central são, de alguma maneira, traduzidas em consciência, pensamentos e emoções. A despeito dos avanços, a possibilidade da leitura computacional da linguagem neural não esclarece a questão da criação ou mediação cerebral em relação aos fenômenos mentais. Contudo, a hipótese de que a mente seja um epifenômeno (subproduto) neural motivou pesquisadores a reproduzir artificialmente as redes computacionais visando em última instância a criação do “Eu”.

Estudos sobre comportamentos intermediados por processos neurais inconscientes (memórias implícitas, reflexos cognitivos, tratamento de estímulos sensoriais e ações/respostas automáticas, etc.) suportam o funcionamento cerebral como um refinado sistema computacional. As abordagens neurocientíficas convencionais postulam não conclusivamente que a consciência seja uma propriedade emergente de interações complexas entre os neurônios. Contudo, se fosse possível realmente reproduzir um sistema nervoso, essencialmente neurônio por neurônio, numa bancada computacional, a consciência se manifestaria? Estudiosos da Inteligência Artificial (IA) como Christof Koch, Terry Winograd e Hans Moravec respondem que sim e inferem que as propriedades físicas do cérebro e do sistema nervoso criam a mente. Uma importante parcela de investigadores acredita ser possível construir algoritmicamente a alma humana (Devoto, 1992).

Nos últimos 15 anos observamos linhas de pesquisas sobre personalidade, psicologia transcultural, ciência cognitiva, física, engenharia e neurociências combinadas em um número crescente de investigações sobre sistemas computacionais que procuram emular o tratamento humano de informações (Pew and Mavor, 1998). A personalidade e as expressões emocionais são os principais atributos diferenciais entre os humanos e humanoides controlados por redes computacionais. Assim, grande esforço tem sido feito para dissecar e reproduzir o irretorquível

número de variáveis (personalidade, temperamento, emoções, representação e a articulação simbólica do conhecimento, inclinações idiossincráticas, coerência situacional, flexibilidade adaptativa, etc.) que compõem a humanidade. Ishiguro e Nishio (2007), entre outros investigadores, justificam que o desenvolvimento de inteligências artificiais em robôs andróides pode trazer uma melhor compreensão da própria natureza humana. Na tentativa de dissecar os elementos constituintes da personalidade para então combiná-los computacionalmente, algumas definições objetivas, porém parciais, foram adotadas como referenciais de partida. Por exemplo, o modelo Cinco Fatores de Personalidade, usado inicialmente em vários projetos de IA, postula que a personalidade se organizaria hierarquicamente em apenas cinco fatores (McCrae & John, 1992).

Abordagens recentes mais complexas estudam características da personalidade, da emoção e da cultura, como plataforma para o desenvolvimento de mapas cognitivos computacionais. Segundo investigadores de IA os sistemas mais avançados (ex. ACT-R/PM, COGNET/iGEN®, EPIC/GLEAN, KISMET, OMAR, Repliee, Soar) compartilham vários princípios válidos à compreensão dos elementos que aproximam máquinas de humanos. Por exemplo, Kismet é uma expressiva “criatura” robótica com modalidades perceptuais e motoras adaptadas aos canais de comunicação natural aos humanos. O robô é equipado com dispositivos visuais, auditivos, sensoriais e proprioceptivos, além de recursos que permitem vocalizações, expressões faciais, sinais comunicativos motores e capacidade para ajustar o olhar na direção dos olhos da pessoa com quem interage (Breazeal, 2000). Porém, o refinamento da chamada Arquitetura Personalizada de Cognição, que supostamente permitiria a criação de representações do comportamento humano com variabilidade sobre a personalidade, a emoção e até certo ponto dimensões culturais, não alcançou expressão individual do Eu, tal como ocorre em humanos. A despeito de algumas crianças identificarem um robô humanóide como agente e não como um objeto (Arita et al., 2005), os ingredientes dinâmicos constituintes da personalidade, que tornam um ser único, não foram ainda encontrados pelos investigadores. Em suma, tais robôs se comportam mais como autômatos inteligentes do que como pessoas reais com bases motivacionais e emocionais que afetam a cognição e o comportamento.

Uma revisão recente dos avanços conceituais e empíricos nesse campo demonstra que as variáveis

Benedito Valvassouras



A engenharia computacional não conseguiu criar o senso de individualidade carregado de emoções

interindividuais da personalidade são demasiadas para a modelagem de uma arquitetura da personalidade (Cervone, 2005). A engenharia computacional não conseguiu criar o senso de individualidade carregado de emoções, temperamento, desejos e livre-arbítrio nos robôs, e que assim se tornariam “criaturas”. A mais avançada complexidade computacional não contém os ingredientes da vida anímica ou da consciência. Assim postulam outros investigadores de IA: a dinâmica cerebral, e seu funcionamento quântico, vai muito além das propriedades computacionais e não pode ser modelada como uma rede neural que obedece aos princípios da física clássica (Hameroff, 2001; Kurita, 2005). Lembramos que Penfield (1978), depois de seus estudos com estimulação elétrica do cérebro *in vivo* para mapear as funções corticais, advertiu que as redes neurais isoladamente não seriam capazes de produzir a consciência, afirmando: “A mente tem uma existência distinta do cérebro, embora esteja intimamente relacionada a ele... Não há local no córtex cerebral onde a estimulação elétrica fará o paciente decidir.” Consideramos que o cérebro seja um complexo mediador do livre-arbítrio e da vida anímica, provedores do desenvolvimento da personalidade através das vidas sucessivas.

Julio Peres

é psicólogo clínico, doutor em Neurociências e Comportamento pela USP e pós-doutorado pelo Centro Espiritualidade e Mente da Universidade Pensilvânia, EUA (contato@julioperes.com.br)

Referências Bibliográficas

- Arita A, Hiraki K, Kanda T, Ishiguro H. (2005). Can we talk to robots? Ten-month-old infants expected interactive humanoid robots to be talked to by persons. *Cognition*. 95(3):B49-57.
- Breazeal, C. (2000). “Sociable Machines: Expressive Social Exchange Between Humans and Robots”. Sc.D. dissertation, Department of Electrical Engineering and Computer Science, MIT.
- Cervone D. (2005). Personality architecture: within-person structures and processes. *Annu Rev Psychol*. 56:423-52.
- Devoto R. (1992). Is it possible to build up an algorithm of the human soul? *Acta Psiquiatr Psicol Am Lat*. 38(2):103-11.
- Hameroff S. (2001). Consciousness, the brain, and space-time geometry. *Ann N Y Acad Sci*. 929:74-104.
- Ishiguro H, Nishio S. (2007). Building artificial humans to understand humans. *J Artif Organs*. 10(3):133-42.
- Kurita Y. (2005). Indispensable role of quantum theory in the brain dynamics. *Biosystems*. 80(3):263-72.
- McCrae, R., & John, O.P. (1992). An introduction to the Five-Factor Model and its applications. *Journal of Personality*, 60, 175-215.
- Nicoletis MA, Chapin JK. (2002). Controlling robots with the mind. *Sci Am*. 287(4):46-53.
- Penfield W. (1978). The Mystery of Mind – A critical study of consciousness and the human brain. Princeton University Press.
- Pew R. & Mavor A. (eds.) (1998). Modeling Human and Organizational Behavior: Application to Military Simulations. Wash., DC: National Academy Press.

Cigarro

Apague essa idéia!

Na última edição da Folha Espírita, publicamos matéria alertando nossos leitores sobre as necessidades de se parar de fumar, mas, mais que isso, nossa idéia era despertar, naqueles que vivem o vício, a vontade de colocar um ponto final no cigarro em suas vidas. Por conta disso, publicamos depoimento que mostrava o quanto se sabe ser difícil abandonar o vício, mas o quanto isso é possível, caso haja, de fato, força de vontade. Nesta edição, voltamos a trazer outro depoimento. A idéia é que quem vier a ler estas poucas linhas sintam-se motivado a fazer o mesmo. Vamos lá! Apague essa idéia! E, se quiser, compartilhe a sua história conosco, enviando um depoimento à FE.

“Para parar de fumar é preciso querer”

Para parar de fumar é preciso querer – querendo, sem subterfúgio, sem querer enganar a si mesmo. A vontade desenvolve-se com o exercício na pauta da vida. É o que bem retrata um caso pessoal.

Durante 40 anos, estive na dependência da nicotina. Comecei a fumar no internato, quando estudava longe de casa, e não conseguia parar. Pensava que não viveria sem o cigarro, uma companhia para os momentos alegres e tristes. Afinal, isso só prejudicava a mim mesmo, e, por isso, permaneci fumando durante anos.

Um dia, a prece de uma companheira espírita despertou em mim o desejo de parar. A partir daí, por dois anos, trabalhei minha vontade para isso, mantendo uma conversa com o cigarro. Segui à risca a orientação do amigo Chico Xavier: “Não atire longe a carteira de cigarros e o isqueiro, porque você irá buscá-los.”

Diminuí de modo gradativo e parei completamente. Para conseguir, foi preciso força de vontade, mudança de hábitos e determinação em atingir meu objetivo.

(Paulo Rossi Severino – vice-presidente da Folha Espírita)



Anencefalia e os riscos para a mãe

Recentemente, li um artigo na Folha Espírita sobre anencefalia. Assinado pela presidente da AME-Brasil, Marlene Nobre, em nenhum momento ele tratou dos riscos que a mãe tem ao levar até o final a gravidez de um anencefalo. É possível que o líquido amniótico fique excessivo e aumente e muito o volume da barriga. Isso é algo sério e que pode levar até a uma hemorragia. Acho que para se falar sobre esse assunto devem ser abordados todos os aspectos. No caso de risco, vale o ensinamento de O Livro dos Espíritos, que diz que não se deve pôr em risco uma vida já em andamento. (Maria José Alves, São Paulo – SP)

Cara Maria José,

O polidrâmnio é muito freqüente na gestação de um anencefalo, entretanto, o risco maior é para o feto e não para a mãe, e um acompanhamento pré-natal feito por um profissional que esteja disposto a conduzir o caso ao seu termo reduz o risco materno ao de qualquer outra gravidez.

Creio que você deveria ler de novo O Livro dos Espíritos e verificar o que os espíritos dizem sobre o assunto: só é permitida a interferência na gestação no caso de risco iminente de morte para a mãe. Nem o câncer é risco iminente e nem o polidrâmnio, portanto, não há permissão de se provocar o abortamento, segundo a Doutrina Espírita. Em ambos os casos e nos demais que surjam na gestação, a gestante submete-se

a tratamento e leva a gravidez até o fim.

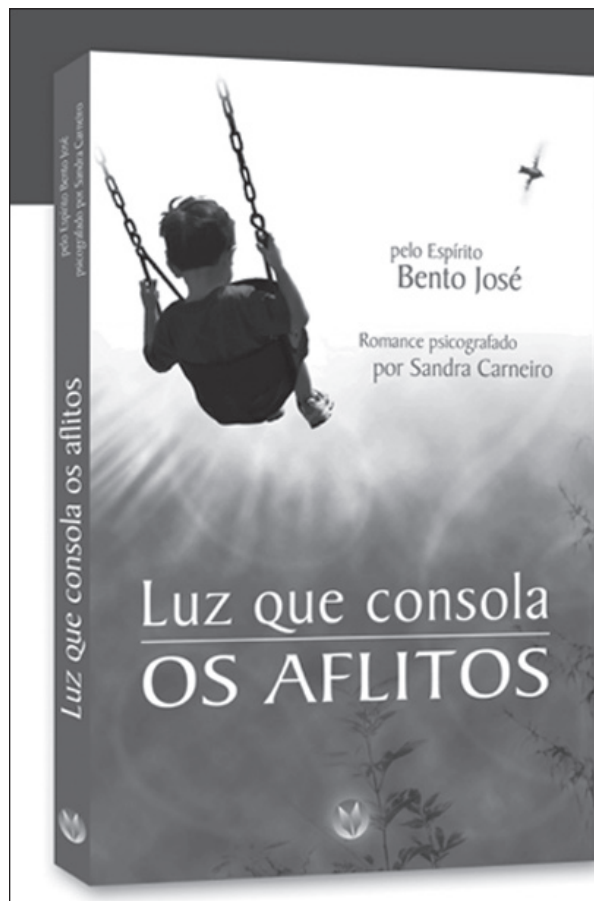
É preciso lembrar que risco iminente é, por exemplo, uma grave hemorragia, com perda de grande quantidade de sangue, ou algum outro acidente grave. Nesse caso, não há dolo ou intenção de matar o feto, mas de salvar a mãe.

Sem ela, o feto não sobreviverá de modo algum. O anencefalo precisa do corpo físico para refazer o seu perispírito lesado. Convém estejamos com o coração aberto à misericórdia.

Confieemos na sabedoria divina.

Marlene Nobre,

presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional



Novo livro psicografado por SANDRA CARNEIRO

UM NOVO ENCONTRO COM A LUZ

Um convite para que nos transportemos para além das dores e dificuldades, em companhia desta luz que segue reconduzindo vidas e transformando mundos.

LANÇAMENTO

ROMANCE
248 páginas
Formato: 14 x 21
R\$ 26,00

www.vivaluz.com.br – Tel. 11 4412.1209

vivaluz
editora

Nosso Lar

CAPÍTULO 13

No gabinete do ministro

A melhora em seu estado de saúde fez com que André Luiz ocupasse a mente com a idéia do trabalho. Voltara o **interesse pelos afazeres que enchem o dia útil de todo homem normal, no mundo**. Perdera excelentes oportunidades na Terra: recordava os 15 anos de clínica, **sentindo um certo “vazio” no coração**. Agora, ali estava, cercado de enfermos, de gemidos incessantes, sem poder atuar, nem mesmo como enfermeiro.

Os médicos espirituais eram detentores de técnica diferente. Reconhecia que em **Nosso Lar a Medicina começava no coração, exteriorizando-se em amor e cuidado fraternal**, e que qualquer enfermeiro em Nosso Lar tinha conhecimentos e possibilidades muito superiores às dele.

Lísias, chamado a opinar sobre sua pretensão de trabalho, aconselhou-o a procurar o ministro Clarêncio. A audiência foi marcada, e o médico entrou para a entrevista, juntamente com uma senhora idosa. O ministro tem por hábito atender dois a dois, para que os pareceres fornecidos a um dos entrevistados possam, igualmente, servir ao outro; com isso, ganha em tempo e proveito.

A senhora tinha prioridade no atendimento. Em prantos, pediu a intercessão de Clarêncio, a fim de que ela mesma pudesse estar na esfera física, junto dos dois filhos encarnados, a fim de protegê-los. Após ouvir os pedidos e lamentos, Clarêncio esclareceu: **“Ah! minha amiga, só no espírito de humildade e de trabalho é possível a nós outros proteger alguém. Que me diz de um pai terrestre que desejasse ajudar os filhinhos, mantendo-se em absoluta quietação no conforto do lar? O Pai criou o serviço e a cooperação como leis que ninguém pode trair sem prejuízo próprio. Nada lhe diz a consciência, nesse sentido? Quantos bônus-hora poderá apresentar em benefício de sua pretensão?”**

A senhora respondeu que contava com 304 bônus-hora, ou seja, 304 horas de trabalho. Como todas as aquisições em Nosso Lar são feitas à base de trabalho, Clarêncio lamentou que ela tivesse produzido tão pouco nos seis anos

de estadia na colônia. O total de bônus-hora que amalhara não lhe conferia o direito de fazer pedido algum. E não foi por falta de oportunidade, pois recebera diversas propostas em ministérios diferentes. Nenhuma delas, porém, a satisfazia. À medida que o ministro lembrava os locais sugeridos para que ela trabalhasse, a mulher apresentava argumentos equivocados, tentando justificar o não cumprimento das tarefas. Ficou evidente a sua má vontade e o fato de não suportar nenhuma dificuldade. Assim, preferiu recolher-se aos Campos de Repouso.

O ministro explicou que, sozinha, ela não poderia auxiliar os filhos. E a ajuda indispensável de outros companheiros em favor deles, ela só obteria se tivesse plantado simpatia. Outra seria, portanto, a situação, se tivesse trabalhado com dedicação e humildade: **“Que fará, pois, na Terra se não aprendeu ainda a suportar coisa alguma? Não duvido da sua dedicação aos filhos queridos, mas importa notar que haveria de comparecer, por lá, como mãe paraplética, incapaz de prestar socorro justo.”**

Assim, convidou-a a voltar aos Campos de Repouso para refletir sobre o que haviam discutido.

Pontos para estudo:

- 1) Há uma grande distância entre a Medicina praticada na Terra e a de Nosso Lar. Na colônia, ela começa no coração e exterioriza-se em amor.
- 2) Aproveitamento maior das entrevistas feitas de dois em dois.
- 3) Bônus-hora: o “dinheiro” de Nosso Lar.
- 4) O serviço e a cooperação são leis de Deus.
- 5) Planta simpatia quem trabalha e serve.
- 6) Todo merecimento vem do trabalho feito com dedicação e humildade.



CAPÍTULO 14

Elucidações de Clarêncio

Diante da energia serena empregada por Clarêncio para negar a pretensão da senhora que o antecederia, André Luiz sentiu-se intimidado e teve vontade de desistir. O ministro, porém, disse em tom firme: **“Pronto a ouvi-lo.”** Embora desejasse solicitar qualquer serviço médico na cidade, o entrevistado pediu apenas: **“Qualquer trabalho útil me interessa, desde que me afaste da inação.”** Clarêncio sabia o que se passava com o pupilo: ele pedia qualquer trabalho, mas, no íntimo, esperava voltar às atividades médicas.

“Você foi médico na Terra, cercado de todas as facilidades, no capítulo dos estudos. Nunca soube o preço de um livro, porque seus pais generosos lhe custeavam todas as despesas. Logo depois de graduado, começou a receber proventos compensadores, não teve sequer as dificuldades do médico pobre... Essas facilidades contribuíram, inclusive, para a sua morte prematura.”

Perturbado com as lembranças, o médico respondeu que gostaria de redimir-se dos erros cometidos, trabalhando em prol dos doentes no parque hospitalar. O ministro explicou que ele havia recebido uma ficha de médico.

“O título, para nós, é simplesmente uma ficha; mas, no mundo, costuma representar uma porta aberta a todos os disparates.”

Clarêncio reconhecia que ele fora excelente fisiologista, mas não havia possibilidade de transformá-lo, de um momento para outro, em médico de espíritos enfermos, quando, no mundo, fez questão de se ater, exclusivamente, à medicina do corpo físico. Não praticara a Medicina Espiritual, portanto, não poderia exercê-la no além. Lamentou o grande número de médicos, na Terra, que seguem o mesmo caminho, preferindo tão-somente aceitar o que podem ver e palpar. E ressaltou: **“O médico não pode estacionar em diagnósticos e terminologias. Há que penetrar a alma, sondar-lhe as profundezas. Muitos profissionais da Medicina, no planeta, são prisioneiros das salas acadêmicas, porque a vaidade lhes roubou a chave do cárcere. Raros conseguem atravessar o pântano dos interesses inferiores, sobrepor-se a preconceitos comuns, e, para essas exceções,**

reservam-se as zombarias do mundo e o escárnio dos companheiros.”

O entrevistado curvou-se à evidência de que não estava preparado para os serviços médicos da colônia e solicitou, humildemente, qualquer trabalho. O ministro amenizou a conversação: não tinha somente verdades amargas a dizer-lhe. Sua mãe intercedera por ele junto ao Ministério do Auxílio e também outras almas que ele havia ajudado no mundo.

Nos 15 anos de sua clínica, também proporcionou receituário gratuito a mais de 6 mil necessitados. Na maioria das vezes, praticou esses atos meritórios, absolutamente, por troca... Mas, mesmo assim, o bem que praticara sem convicção voltava-se para ele, espalhando benefícios em seu caminho. **“Desses beneficiados, 15 deles não o esqueceram e têm enviado, até aqui, veementes apelos a seu favor.”**

E o ministro concluiu: **“Aprenderá lições novas em Nosso Lar e, depois de experiências úteis, cooperará eficientemente conosco, preparando-se para o futuro infinito.”**

Pela primeira vez, André Luiz chorou de alegria na colônia.

Mas quem poderia entender, na Terra, as razões de semelhante júbilo? **Por vezes, é preciso se cale o coração no grandiloquente silêncio divino.**

Pontos para estudo

- 1) Responderemos por todos os talentos recebidos, entre outros, curso na universidade, facilidade financeira, clientela privilegiada.
- 2) Significado dos títulos na Terra e no mundo espiritual.
- 3) O médico deve sondar as profundezas da alma; fugir da vaidade do mundo acadêmico; sobrepujar os interesses inferiores e os preconceitos comuns.
- 4) O bem, mesmo praticado sem convicção, permanece para sempre em nosso caminho.
- 5) Aprendizado verdadeiro: humildade em reconhecer o erro e solicitar qualquer serviço.

Organização: Marlene Nobre

Colaboração: Walther Graciano Júnior

Tragédia no ABC

JOÃO BATISTA MAIDA

Com este título a sociedade brasileira acompanhou o drama de Eloá Cristina Pimentel, jovem de 15 anos, estudante, que, como refém por 100 horas do ex-namorado Lindemberg Alves, dentro da própria casa, foi por ele baleada e morta, enquanto a amiga e também refém Nayara saiu ferida física e emocionalmente desse episódio.

Em fatos como esses surgem sempre as dúvidas: Como explicar essa enorme e brutal violência?

Como podem certas pessoas tomar atitudes tão violentas contra o semelhante, ceifando sua vida como se fosse algo sem valor?

Onde estava DEUS que não impediu essa e outras atitudes insensatas que o ser humano protagoniza?

Além dessas, outras mais pululam em nossas mentes nesses momentos, deixando cada um de nós inseguro, chateado, desanimado e, acima de tudo, questionando se vale a pena viver num mundo repleto de tantas violências, inconsistências e inconseqüências.

O Evangelho de Jesus Cristo e a Doutrina Espírita, se entendidos e seguidos, vêm em nosso socorro, trazendo explicações lógicas, as quais, no atual estágio evolutivo em que se encontra a humanidade, não vêm curar as feridas abertas, mas atenuam os seus efeitos.

Educação

A violência é inversamente proporcional à orientação que se dá aos filhos desde o nascimento.

A partir de nossos lares, educando a criança, educaremos a sociedade. Não é o que sempre se vê.

Aliado à falta de orientação segura, temos um comportamento social que privilegia a esperteza em detrimento do mérito.

A Polícia estava e sempre deve estar onde sempre esteve: nas rondas, fiscalizações e pronta para atender aos chamados de ocorrências fora da normalidade. Não é a Polícia que coíbe falhas educacionais graves existentes na família. Cabe aos pais ensinar o respeito aos semelhantes e que não se deve usar armas de fogo.

A vida é um bem a nós outorgado por DEUS e só ELE tem o direito dela dispor.

Quando as pessoas tomam atitudes contrárias ao equilíbrio e à harmonia do universo é porque na educação de base faltou inculcar em suas mentes ainda quando crianças o AMOR a DEUS e amor ao PRÓXIMO (fazer o bem sem pensar em nada receber em troca).

Quem ama não mata, edifica!

DEUS sempre esteve, está e estará presente no

Universo, pronto a nos ajudar e assistir, desde que “batamos para que se nos abra”, desde que “busquemos para podermos achar” e desde que “peçamos para que nos seja dado”.

DEUS é somente lembrado por nós quando as “coisas materiais” não estão dando certo ou não estão acontecendo como nós queremos que aconteçam.

E o “orar e vigiar” os pensamentos, que ensinou JESUS!

Isso nós não fazemos!

Então, pelas dificuldades que a matéria nos impõe, como escola bendita que é, entramos em desespero, baixamos o padrão vibratório, abrimos “frestas” em nossos pensamentos, e nesse momento passamos a ser intuídos ou influenciados pelos espíritos malfeitores que entram na mesma sintonia nossa, daí “ouvirmos o diabinho falando”.

Ou, se, apesar das dificuldades, mantivermos as vibrações elevadas, então seremos influenciados pelos benfeitores, daí “ouvirmos o anjinho falando”.

A onda mental será sempre direcionada de acordo com o nosso livre-arbítrio ou tomada de decisão, que dependerá sempre da nossa exclusiva

vontade. DEUS não nos proíbe nem nos obriga a nada, estamos sujeitos, entretanto, às Leis de Harmonia e Equilíbrio do Universo. Essas leis, uma vez infringidas, seremos naturalmente compelidos à sua correção, na seqüência das múltiplas reencarnações.

Fatos como esses ocorrem para se cumprir as leis universais referidas. Os trabalhadores espirituais não provocam os fatos materiais para tanto, mas, sim, aproveitam-se das nossas falhas, incoerências, orgulho e egoísmo, para as correções necessárias que nos trarão de volta ao AMOR (harmonia e equilíbrio).

Assim, ajusta-se, nesta encarnação, um degrau acima, a evolução de Eloá, aliado ao desprendimento e alto grau de caridade e auxílio fraterno da família, que nesse momento difícil doou os seus órgãos para serem transplantados em várias pessoas para que tenham a oportunidade de viver dignamente.

Ao causador desse transtorno, como ensina JESUS, “é necessário que haja o escândalo, mas ai daquele que for o causador do escândalo”, caberá amargar outras existências com a sua consciência

perturbada e enormes sofrimentos, até que consiga ajustar as lesões do seu perispírito, mediante o arrependimento, perdão de Eloá e a prática da caridade.

É importante que nos lembremos: perante as Leis Divinas, não existem injustiças, pois “não cai um fio de cabelo de qualquer pessoa ou uma folha de uma árvore que o PAI não tenha conhecimento”.

Aquilo que nos parece uma injustiça, assim o parece porque somente analisamos à luz da atual encarnação, quando, na realidade, é necessário analisar à luz das múltiplas vidas pretéritas.

Tudo se ajusta e se amolda às necessidades evolutivas dos habitantes do planeta Terra, planeta de Provas e Expiações.

Quem ama não mata, perdoa e auxilia!

Pais e educadores, coloquem DEUS nos corações das crianças!

João Batista Maida

é administrador de empresas, expositor espírita no Grupo Espírita Cairbar Schutel, na capital paulista, e apresentador do Momento Doutrinário, no programa Portal de Luz, TV Mundo Maior

RÁDIO RIO DE JANEIRO

A EMISSORA DA FRATERNIDADE

CONSTRUINDO UM MUNDO MELHOR !

NO RIO DE JANEIRO - 1400 AM

PELA INTERNET, VISITE O NOSSO SITE

www.radioriodejaneiro.am.br

E OUÇA A NOSSA PROGRAMAÇÃO

ESTR. DO DENDÊ, 659 - ILHA DO GOVERNADOR
RIO DE JANEIRO-RJ - CEP. 21.920-000
TELEFAX: (0XX21) 3386-1400 / 3396-5252
E-mail: fundacao@radioriodejaneiro.am.br

RÁDIO
RIO DE
JANEIRO

Segurança da confiança

CRISTIANE RIBEIRO ASSIS

No livro *A Auto-Estima do seu Filho*, a psicopedagoga Dorothy C. Briggs defende que o amor estimulante, ferramenta fundamental para a educação dos filhos, é composto de *encontros autênticos e segurança psicológica*. Neste mês e nos próximos, falaremos sobre os seis tipos de segurança que permitem aos pais oferecer aos seus filhos a verdadeira *segurança psicológica*.

Em geral, não temos consciência de que as neuroses surgem quando as crianças se sentem inseguras. Preocupamo-nos, na maioria das vezes, com a segurança material (vestuário, alimento, plano de saúde, etc.) e esquecemos que o mais importante é a segurança psicológica, que irá acompanhá-las pelo resto de suas vidas.

A base da confiança é a sinceridade. Lembramos que nenhum pai ou mãe pode oferecer um clima permanente de segurança para todos os filhos, já que pais perfeitos não existem. Mas a atenção com relação à importância desse aspecto pode ajudar muito no desenvolvimento da autoconfiança de seu filho.

É fundamental que os pais estejam tranquilos e seguros para poderem passar essa mensagem aos seus filhos. Portanto, recomendamos que prestem atenção às suas próprias inquietações mentais e tentem resolvê-las. Caso contrário, a criança perceberá que há algo errado com eles. Pior ainda, acreditará que ela é o fator causador desse incômodo.

Como exemplo, Dorothy Briggs conta-nos o caso do menino Bobby, que, ao voltar da escola, encontra a mãe lavando o chão com violência, olhos arregalados e maxilares cerrados. Percebendo que algo estava errado, pergunta:

– O que houve, mamãe?

– Nada, Bobby – responde secamente.

Ele conhece a mãe o suficiente para saber que sua resposta não é verdadeira. Prefere não dizer mais nada. Porém, sai pensando: “Meu Deus, será

que ela descobriu aquele sapo que deixei embaixo da minha cama? Será que está com raiva por causa de outra coisa que eu fiz?”

A confusão de Bobby é normal, já que, apesar de sua mãe falar que estava tudo bem, a mensagem transmitida por seu corpo (não verbal) diz justamente o contrário. E isso é algo inevitável. O que sentimos se manifesta em nosso corpo, sem que tenhamos muito controle sobre isso. Sempre que as palavras contrariam a expressão corporal, a criança fica confusa e tenta adivinhar o que aconteceu. Inclusive, dá mais importância ao que é demonstrado do que ao que é dito. E, dentro da sua realidade, sempre vai achar que é a causa do problema.

Na verdade, a mãe de Bobby estava nervosa com uma discussão que acabara de ter com o dono do supermercado, para o qual estava devendo muito dinheiro. Tentando não preocupar seu filho, ela preferiu dizer que estava tudo bem, apesar de não estar. Sem perceber, acabou deixando-o triste e ansioso. Isso não quer dizer que os pais devam contar tudo o que está acontecendo aos seus filhos. Alguns problemas e assuntos de adultos devem permanecer dessa forma. Mas a mãe de Bobby poderia ter dito: “Meu filho, estou preocupada com um problema de gente grande que não quero contar a você.” Agora que as palavras e a expressão corporal são congruentes, Bobby não se sente confuso com as contradições.

Por outro lado, suponhamos que ela realmente tenha encontrado o sapo embaixo da cama do menino, mas sinta que vem implicando demais com ele ultimamente. Uma parte dela quer expressar sua frustração, mas outra sente que seria melhor não dizer nada.

Se ela disser: “Prefiro não falar sobre o que está me preocupando”, ela corre o risco de acumular preocupações que podem explodir mais tarde com um incidente sem importância. A alternativa é a



sinceridade com os dois sentimentos. Ela poderia dizer: “Bobby, encontrei o meu sapo e francamente estou aborrecida porque você não seguiu as regras de nossa família. Mas ultimamente, ao que parece, venho implicando muito com você, e um lado meu não quer falar sobre o sapo.”

Compartilhar os sentimentos conflitantes é parte da sinceridade. Como as crianças são extremamente sensíveis aos nossos sentimentos

profundos, mostrar-lhes apenas parte do que sentimos também pode causar confusão. Outra situação complicada para os pequenos ocorre quando enviamos mensagens moderadas para disfarçar sentimentos fortes. Isso também gera insegurança neles. As crianças percebem essa discrepância e acabam concluindo que não é certo sentir com intensidade e que se seus sentimentos não forem superficiais ela deve fingir que são. Devemos lembrar que a pessoa dotada de auto-estima não precisa negar o que sente. A aceitação de si mesma lhe dá segurança de ser aberta, pois não vive em busca da aprovação dos outros.

Muitos pais acreditam que, se demonstrarem aos seus filhos seus sentimentos, poderão destruir a imagem de pais perfeitos e com isso perder o respeito. Contudo, essa aparência “perfeita” de pai ou mãe é, com frequência, um disfarce. As crianças precisam de contato com pessoas reais e não com robôs mascarados, agindo segundo um programa. O ser humano pode ter todo tipo de sentimento, sem necessariamente ser menos digno ou forte. É mais provável que o respeito por quem é sincero seja ainda maior.

O clima de confiança transmite ao filho a seguinte mensagem: “Pode contar comigo para ajudá-lo e satisfazer suas necessidades. Eu não sou perfeito, mas você pode confiar em minha sinceridade – até mesmo em relação às minhas imperfeições. Você pode ser imperfeito também, e JUNTOS podemos eliminar nossas deficiências. Se eu lhe oferecer algo menos do que a sinceridade adequada, estarei em falta com você. As máscaras não são boas porque nos separam. Você está seguro comigo.”

Cristiane Ribeiro Assis é ginecologista e obstetra, com especialização em Medicina Fetal, e autora do livro *Gestação: Encontro entre Almas*, da FE Editora (cris@folhaespirita.com.br)

cantinho do evangelizador

O poder da palavra

WALTHER GRACIANO JÚNIOR

Um assunto muito importante que deve ser abordado nas aulas de evangelização é o uso da palavra. Sabemos que a palavra possui dois poderes muito importantes: o de criar e o de destruir. Devemos aproveitar todas as oportunidades para que as crianças não criem o hábito da fofoca, maledicência, reclamação e outros sentimentos negativos que são pura perda de tempo. A história abaixo é um bom exemplo para fazer com que elas reflitam sobre o assunto.

A palavra

Uma senhora, que se reconhecera dominada pelo vício da maledicência, procurou, certa vez, seu orientador espiritual, buscando aconselhar-se sobre a maneira de conseguir a remissão de seus muitos erros.

O velho homem, sábio e experiente, refletiu por alguns momentos, respondendo-lhe afinal:

– Olhe, inicialmente, a senhora irá encher um grande saco com plumas. Em seguida, aguardará um dia de vento forte e, então, subirá com ele aquele morro, que é o ponto mais alto da cidade. De lá, espalhará as penas ao vento.

A senhora saiu, então, bastante satisfeita e esperançosa, começando imediatamente a trabalhar no cumprimento da tarefa que lhe fora aconselhada.

Finalmente, num dia de ventania, ela se dirigiu ao local indicado, despejando dali as plumas que, num instante, desapareceram, levadas pelo vento.

Muito feliz, voltou ela ao seu orientador, contando-lhe que fizera tudo como lhe fora aconselhado e perguntando-lhe pressurosa:

– O senhor pensa, então, que agora estarei perdoada?

– Oh! Não! – disse-lhe ele. – Essa foi apenas a primeira parte da tarefa. Agora, a senhora deverá voltar ao mesmo ponto e recolher todas as penas, colocando-as novamente no saco.

Muitíssimo assustada, ela retrucou: – Mas isso me é totalmente impossível! Eu vi as plumas espalharem-se por todos os lados, desaparecendo, levadas pelo vento. Não posso saber onde elas estão. Uma ou outra talvez eu ainda consiga recolher, mas o saco todo é impossível! O senhor me exige uma coisa totalmente absurda!

Serenamente, o sábio respondeu: – O mesmo acontece com as más palavras que vamos pronunciando imprudente e invigilantemente aqui e ali. Elas se propagam de mente em mente e, de boca em boca, voam para longe. Às vezes, muito distante de nós, estarão a produzir maus efeitos dos quais nada sabemos, mas que, no entanto, nos estarão sendo debitados. O melhor que a senhora tem agora a fazer, já que na maior parte das vezes não tem mais controle sobre os efeitos nocivos de suas palavras imprudentes, é ter mais cuidado com sua fala, para que não encontre depois, na conta de sua vida, débitos muito pesados, cuja origem a senhora nem imagina.

(Autor desconhecido)

Walther Graciano Júnior é pedagogo (graciano@folhaespirita.com.br)

papo cabeça

Jovens brasileiros – evangelizadores nos Estados Unidos

Distantes de sua terra natal, jovens brasileiros enfrentam o desafio de levar a Doutrina Espírita e o Evangelho de Jesus a crianças e jovens americanos. São desafios de toda ordem: cultura e língua diferentes, falta de obras traduzidas e outros. Porém, não perdem o ânimo e a força.

Fernanda Trein e Fabiana Pedro, do Grupo Espírita Amor e Caridade e do *Allan Kardec Spiritist Center of Orlando*, na cidade de Orlando, Flórida. José Eduardo, Hugo Melo e Liz do *Inner Enlightenment Spiritist Society*, de Nova York. E tantos outros que se encontram em diversas cidades americanas, que merecem nosso respeito.

“São diversos os desafios que enfrentamos em terras distantes, como a saudade, a língua, o trabalho, a adaptação, entre tantas outras necessidades, que reclamam auxílio e direção. O centro espírita, baseado na proposta do Mestre Jesus, suaviza essas dificuldades, num ambiente fraterno de amor e luz, trazendo, assim, conforto espiritual e emocional, amenizando as dificuldades aqui vividas através de socialização sadia, de programas como o SOS Depressão, Atendimento Fraterno, palestras de caráter evangélico-doutrinário e de capacitação emocional (auto-ajuda), além da assistência espiritual através dos passes, tratamentos e estudos da Doutrina codificada por Allan Kardec.”

A proposta de todos os evangelizadores converge para um mesmo objetivo: servir na seara de Jesus através da evangelização infanto-juvenil.

Idealistas e obstinados em divulgar o Espiritismo, explicam: “Se o Brasil, segundo a obra de Humberto de Campos *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, representa o coração do mundo, sabemos que os Estados Unidos representam o cérebro, com enorme influência em todo o planeta. Quando essas crianças de hoje crescerem, incorporando e vivenciando a Doutrina Espírita, não é difícil imaginar a imensa influência que exercerão na modificação da estrutura cultural, educacional, espiritual, econômica e política do país e de todo o mundo, devido à influência dos Estados Unidos em todo o planeta.”

Em janeiro deste ano o grupo de Orlando iniciou a primeira Mocidade Espírita da cidade, a exemplo do que já vinha acontecendo em Nova York e outras cidades. As aulas são todas em inglês, pois mesmo os filhos de pais brasileiros são cidadãos americanos e adotam o inglês como idioma principal.

“Na verdade, sabemos que o conhecimento que a Doutrina Espírita nos revela hoje, em seus três aspectos, exercerá influência em todas as áreas do conhecimento humano e, principalmente, no cérebro e no coração do homem, que passará a vibrar cada vez mais em sintonia com as leis divinas e com o Pai.”

(Fonte: Revista Pedagógica Espírita – IDE – Araras – São Paulo)

(WGJ)

música

À Nossa Benfeitora
Letra e Música de:
Anna G. Graciano

Companheiros sigamos em fente a nossa tarefa: é ajudar. Sempre atentos na hora certa trabalhar sem relutar. Só assim é que atingimos nosso grande ideal foi por isso que viemos para divididas saldar Momento angelical queremos homenagear nossa grande benfeitora "Rainha deste Lar".

À querida Dra. Marlene o nosso abraço.
Cantinho do Evangelizador.

INSTITUTO BAIRRAL
Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispondo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio. O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita “Américo Bairral”, entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3863-9400
ITAPIRA(SP) - CEP 13970-905
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

HISTÓRIA:

Tese de doutorado na Unicamp pesquisa livros de Chico Xavier

O Caso Humberto de Campos: Autoria Literária e Mediunidade

Alexandre Caroli Rocha defendeu, em 4 de junho, tese de doutorado no Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp, em Campinas (SP). Trata-se dos livros que Chico Xavier atribuiu a Humberto de Campos e a Irmão X, passando também pelo famoso processo que a família do escritor moveu contra o médium mineiro e a Federação Espírita Brasileira para requerer direitos autorais. Abaixo, entrevista com o autor, que já defendeu tese de mestrado em Literatura sobre a obra Parnaso de Além-Túmulo, o primeiro livro de Chico Xavier:

ISMAEL GOBBO

igobi@uol.com.br

Folha Espírita – O que você pesquisou na tese de doutorado O Caso Humberto de Campos: Autoria Literária e Mediunidade?

Alexandre Caroli Rocha – Estudei a obra de Humberto de Campos (1886-1934) e os livros que Chico Xavier (1910-2002) atribuiu a ele e a Irmão X. O objetivo foi pesquisar o problema autoral desse conjunto de livros do médium mineiro. Na tese, entre outros temas, apresentei um histórico dessa atribuição de autoria e analisei as estratégias textuais utilizadas pelo autor dos livros psicografados para se representar como Humberto de Campos após sua morte.

FE – Um dos pontos mais recorrentes na tese foi o processo movido pela família de Humberto de Campos reclamando direitos autorais pelas obras psicografadas por Chico Xavier e que traziam a assinatura do famoso escritor. Como se desenrolou o processo?

Rocha – Em 1944, por meio de uma ação declaratória, familiares de Humberto de Campos processaram Chico Xavier e a Federação Espírita Brasileira (FEB). Pediam que a Justiça examinasse a hipótese espírita e declarasse se o autor dos cinco livros atribuídos ao “Espírito de Humberto de Campos” era ou não o próprio escritor maranhense após sua morte. E mais: se a conclusão fosse negativa, solicitavam as devidas punições aos responsáveis pelos livros; se positiva, requeriam direitos autorais. O juiz, porém, como era de se esperar, rejeitou a ação, considerada sem cabimento, pelos seguintes motivos: 1º: ao morrer, o indivíduo deixa de possuir direitos civis, de modo que, morto, Humberto de Campos não poderia readquiri-los; 2º: os direitos autorais herdáveis limitam-se aos referentes às obras do escritor produzidas antes de sua morte; 3º: uma ação declaratória deve requerer a simples declaração de existência ou inexistência de uma relação jurídica, e não a existência ou não de um fato. Em síntese, a ação foi interpretada como uma mera consulta, função que não cabe ao Poder Judiciário. A família do escritor recorreu da decisão, mas, no mesmo ano, a Justiça reafirmou a impropriedade da ação. No entanto, por causa do processo, o nome Humberto de Campos, em textos mediúnicos posteriores, foi substituído por Irmão X. Na tese, comento alguns dos desdobramentos desse inusitado processo.

FE – Quando Humberto de Campos começou a ditar mensagens através de Chico Xavier e a partir de qual delas passou a assinar como Irmão X?

Rocha – Os primeiros textos atribuídos a Humberto de Campos datam do final de março de 1935, isto é, menos de quatro meses após a morte do escritor. De 1937 a 1943 a FEB publicou cinco livros que Chico Xavier atribuiu a ele: *Crônicas de Além-Túmulo* (1937), *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho* (1938), *Novas Mensagens* (1940), *Boa Nova* (1941) e *Reportagens de Além-Túmulo* (1943). Dessa primeira fase, o último texto de que tenho notícia, cujo tema é o próprio “caso Humberto de Campos”, é de 15 de julho de 1944. Foi publicado no livro *A Psicografia ante os Tribunais* (p. 56 da 5ª ed.), de Miguel Timponi. O abandono do nome Humberto de Campos ocorre pouco tempo depois. A primeira menção ao nome Irmão X que localizei é de 20 de setembro de 1944 e está em *Deus Conosco* (p. 236-237 da 1ª ed.), livro composto por textos que Chico Xavier atribuiu a Emmanuel. No ano seguinte, em 2 de março, Chico Xavier envia uma carta ao então presidente da FEB, Antônio Wantuil de Freitas, dizendo-lhe que o “amigo” voltara a escrever, “fazendo-se sentir agora com o nome de ‘Irmão X’”. Junto com a carta, seguia o primeiro texto da nova fase, que era, provavelmente, *Ante o Amigo Sublime da Cruz*, publicado na primeira página do *Reformador* e, depois, no livro *Lázaro Redivivo* (1945).

FE – Com o surgimento do nome Irmão X, o autor espiritual deixa de se apresentar como Humberto de Campos?



Livro foi o primeiro assinado por 'Irmão X'



Rocha: “Avaliei o problema autoral das obras”



Humberto de Campos usou o pseudônimo 'Irmão X' durante anos, em muitos de seus livros

Rocha – Em *Lázaro Redivivo*, primeiro livro de Irmão X, existem muitas referências veladas a Humberto de Campos, às psicografias que Chico Xavier lhe atribuiu e ao processo de 1944. Na época, Chico Xavier e seu editor da FEB tomaram a decisão de não divulgar a identidade de Irmão X. Segundo o médium, Emmanuel achava que os leitores perceberiam que Irmão X era Humberto de Campos. Em 1957, porém, a FEB decidiu oficializar essa identidade, em artigo publicado no *Reformador*. E, num texto do livro *Cartas e Crônicas* (1966), de Irmão X, o autor volta a se apresentar como Humberto de Campos.

FE – Os especialistas chegaram a fazer uma comparação entre as obras de Humberto de Campos, escritas quando encarnado, com as que escreveu através de Chico Xavier?

Rocha – Alguns escritores e intelectuais, especialmente em 1944, publicaram artigos a respeito de suas impressões de leitura, relacionando as duas obras. Na tese, analiso boa parte desse material. Em síntese, há duas questões envolvidas: uma é textual e outra é teórica. Uma grande

parte dos comentadores achou que os textos psicografados apresentavam muitas afinidades com o que Humberto de Campos costumava escrever (fator textual). A partir desse dado, alguns arriscavam uma explicação (fator teórico) e outros diziam não saber como explicar o fenômeno. Entre as tentativas de explicação havia a kardecista (o espírito do escritor comunicou-se através do médium); a do pastiche, consciente ou inconsciente (o médium imitou Humberto de Campos); a demonista (o verdadeiro autor é o diabo); a sobrenatural (houve um milagre e o milagre não pode ser explicado). Um bom exemplo é o que se passou com Agrippino Grieco, em 1939. O crítico acompanhou uma sessão espírita na qual Chico Xavier psicografou uma carta a ele dirigida e assinada por Humberto de Campos. A respeito do texto, ele declarou que parecia mesmo ser um escrito inédito do autor de *Memórias*, mas não soube como explicar o fenômeno.

FE – Qual era a opinião dos familiares de Humberto de Campos?

Rocha – A viúva não acreditava que o

autor dos textos fosse o espírito do escritor. A mãe dele, no entanto, estava certa de que era o filho quem escrevia através do médium. Dos três filhos de Humberto de Campos, não sei se os mais velhos se pronunciaram a respeito. O outro, como a avó, tinha a convicção de que seu pai era o autor dos textos psicografados. Em 1997, Humberto de Campos Filho publicou o livro *Irmão X, Meu Pai*.

FE – Dizem que Humberto de Campos, quando encarnado, não acreditava em vida depois da morte e criticava as obras que Chico Xavier já psicografara. Isso é verdade?

Rocha – Em termos. Segundo suas *Memórias*, ele, que recebera educação católica, perdeu a fé durante a mocidade, pelo contato com certa filosofia materialista. Ele se dizia cético, mas sempre teve grande respeito pelas religiões e pelo sentimento religioso das pessoas. Em uma crônica, escreveu: “Por educação e por princípio, não tiro Deus ao coração de ninguém. Porque tenho o meu vazio, não me considero modelo de prudência e sabedoria. Sem um templo em que me prosterne, não me sinto no direito de incendiar os altares dos que têm fé.” Em 1932, ele escreveu duas crônicas a respeito do primeiro livro de Chico Xavier, *Parnaso de Além-Túmulo*, que foram publicadas na primeira página do *Diário Carioca*. Sua apreciação foi curiosa: destacou a adequação poética dos versos mediúnicos e ironizou a representação espírita do além-túmulo, por ele inferida. Ele escreveu: “*O Parnaso de Além-Túmulo* merece, como se vê, a atenção dos estudiosos, que poderão dizer o que há, nele, de sobrenatural ou de mistificação. No primeiro caso, o outro mundo deve ser insuportável, com os poetas que lá se acham. E pior será, ainda, se houver, também, por lá, declamadoras...” O escritor imaginou que, se a autoria fosse mesmo dos poetas mortos, a literatura no outro mundo seria parada no tempo, sem novidades. Essas crônicas foram comentadas em texto de Chico Xavier atribuído a Eça de Queirós, publicado no *Reformador* em 1933, e, mais tarde, em textos atribuídos ao próprio Humberto de Campos, a exemplo do seguinte trecho, dirigido ao médium: “Apreciando, em 1932, o ‘Parnaso de Além-Túmulo’, que os poetas desencarnados mandaram ao mundo por intermédio de você, chamei a atenção dos estudiosos para a incôgnita que o seu caso apresentava. Os estudiosos, certamente, não apareceram. Deixando, porém, o meu corpo minado por uma hipertrofia renitente, lembrei-me do acontecimento. Julgara eu que os bardos ‘do outro mundo’, com a sua originalidade estilística, se comprometiam pela eternidade da produção, no falso pressuposto de que se pudessem identificar por outra forma.”

FE – É fato que, para se fazer reconhecido, Humberto de Campos mesclou os ditados mediúnicos com lances da obra literária que produziu no mundo?

Rocha – Alguns textos desse conjunto autoral, além da primeira camada de leitura, acessível a qualquer leitor, apresentam um notável diálogo com referências relacionadas a Humberto de Campos. Com isso, o autor teve o propósito de demonstrar que possui um grande conhecimento do escritor maranhense. Só consegui detectar esse procedimento após estudar a extensa obra de Humberto de Campos. Em dois capítulos da tese, apresento vários exemplos dessa intertextualidade. Ainda nesse sentido, outro ponto importante dos textos psicografados são as centenas de citações de muitos autores, brasileiros e estrangeiros, que faziam parte do repertório de leituras do escritor maranhense.

FE – Como ter acesso à tese?

Rocha – Na internet, ela já está disponível na Biblioteca Digital da Unicamp, no endereço <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000443434>